

**A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA TEÓRICO-
PRÁTICA DOCENTE E O ENFRENTAMENTO DO NEGACIONISMO
CIENTÍFICO.**

Daiane Leandro de Freitas Pinho ¹

Maria Isabele Alves de Sousa ²

Maisla Ramos de Oliveira ³

Ana Paula Cordeiro Marques ⁴

¹Universidade Federal do Ceará; Fortaleza - CE, Brasil;daianelfpinho@alu.ufc.br

²Universidade Federal do Ceará; Fortaleza - CE, Brasil;isabele.alves@alu.ufc.br

⁴Universidade Federal do Ceará; Fortaleza - CE, Brasil;maislaramos@alu.ufc.br

³Universidade Federal do Ceará; Fortaleza - CE, Brasil;anapaulamarques@ufc.br

RESUMO

O trabalho tem como objetivo debater a função do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no aprimoramento da prática docente e sua efetividade como instrumento de combate ao negacionismo científico na educação. A metodologia do trabalho é definida por uma investigação de natureza qualitativa, que emprega revisão bibliográfica e análise das experiências vivenciadas no contexto do programa no decorrer do ano de 2025. Os resultados indicam que a colaboração entre universidade e escola de educação básica, facilitada pelo PIBID, possibilita ao estudante de graduação a superação do distanciamento entre o "saber" e o "fazer", além da ruptura de paradigmas, ao fortalecer métodos pedagógicos fundamentados em evidências científicas e em teorias consolidadas da aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de Professores. PIBID. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil está passando por mudanças e renovações, que problematizam a dicotomia entre o “saber fazer” e o “saber teórico”. Nesse contexto, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) se insere, não apenas como um suporte financeiro de permanência na universidade, mas como uma política pública que antecipa o contato dos discentes de Pedagogia com a realidade do cotidiano escolar.

O diferencial do programa é a capacidade de proporcionar prática pedagógica docente desde os primeiros anos de graduação. Ao introduzir o futuro pedagogo no contexto da escola pública, o programa permite que os conceitos estudados na universidade, “durante a graduação”, sejam experimentados, ressignificados e também reconstruídos no contato com a realidade escolar. Além dessas habilidades adquiridas no programa, a educação dos dias atuais necessita que o pedagogo atue como um mediador do conhecimento. Em um contexto marcado pelo fortalecimento do negacionismo científico, que afeta questões climáticas, de saúde e até fatos históricos, a atuação no PIBID adquire uma nova camada de importância.

No âmbito do programa, o bolsista aprende a compreender a criança e suas linguagens, desenvolve projetos que incentivam a postura investigativa permanente e valoriza o conhecimento científico, apropriando-se de estratégias para o enfrentamento da desinformação como forma de assegurar uma educação digna e de qualidade para todos.

Levando isso em consideração, este estudo busca analisar como a experiência no PIBID contribui para que o futuro pedagogo desenvolva uma identidade docente fortalecida e bem fundamentada. A coleta das informações ocorreu por meio de observações realizadas em escolas parceiras do PIBID-Alfabetização e no âmbito da universidade, evidenciando a indissociabilidade entre a teoria e a prática na formação de professores.

2 O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

O PIBID configura-se como uma política pública estratégica voltada à formação inicial de professores, na medida em que promove a aproximação sistemática e contínua entre universidade e escola de educação básica. Diferentemente de modelos formativos que relegam a prática pedagógica aos momentos finais da graduação, o PIBID insere o licenciando no cotidiano escolar desde os primeiros semestres, possibilitando uma formação mais orgânica e contextualizada.

Essa proposta formativa dialoga diretamente com a concepção de práxis apresentada por Vásquez (1968), para quem a relação entre teoria e prática não se estabelece de forma imediata ou espontânea, mas mediada por um processo consciente de organização das ações e dos meios materiais. Segundo o autor:

Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação: tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nes-se sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade, ou antecipação ideal de sua transformação (VÁSQUEZ, 1968, p. 206-207 apud SAVIANI, 2011, p.31-32)

À luz dessa perspectiva, o PIBID pode ser compreendido como espaço de mediação entre o saber acadêmico e a ação pedagógica concreta. O currículo acadêmico não é descartado, mas, validado e transformado no “chão da escola”, estabelecendo o que Saviani define como a unidade entre teoria e prática. Trata-se de um movimento dialético no qual o saber sistematizado ganha concretude e a prática escolar ganha rigor teórico. Assim, a inserção precoce do licenciando no cotidiano da escola pública não é apenas um estágio técnico, mas um trabalho de “educação das consciências”.

Nesse processo, o futuro professor desenvolve não apenas competências didático-pedagógica, mas também a competência técnica necessária para que seu compromisso político com a educação pública não se perca no plano do discurso. Ao contrário, esse compromisso passa a se materializar em práticas pedagógicas efetivamente críticas e transformadoras, ancoradas na realidade concreta da escola e de seus sujeitos.

Entendemos que a formação docente, quando desvinculada das condições reais de exercício da profissão, tende a produzir práticas pedagógicas frágeis, descontextualizadas e pouco sensíveis às determinações sociais mais amplas. Essa articulação entre teoria e prática torna-se visível ao analisarmos os registros produzidos ao longo das reuniões formativas do PIBID, nas quais a reflexão coletiva atua como mediação entre a experiência escolar e a elaboração crítica do fazer docente.

Em um dos encontros do PIBID, foi realizada uma palestra com o tema: “Cantinhos: da leitura ao desenvolvimento da escrita”, cujo objetivo consistiu em discutir a centralidade da leitura no processo de alfabetização. Na ocasião, a palestrante destacou que o “ato de contar histórias é motivador e trabalha múltiplas linguagens. Ouvir história é conseguir ler através do

olhar do outro” (registro das autoras, diário de bordo, 10 jun. 2025), ressaltando que a leitura extrapola a simples decodificação e envolve múltiplas linguagens e sentidos. Compreendemos que tal concepção dialoga diretamente com a perspectiva de leitura como prática social, na qual o interesse, o prazer e a construção de significado ocupam lugar central no processo de alfabetização.

Em outro momento formativo, ao problematizar a formação docente e os riscos da reprodução acrítica de práticas tradicionais, emergiu uma reflexão: “A colega falou que muitas vezes infelizmente isso tem sido uma regra e não uma exceção. ‘O maior risco da educação bancária é a gente reproduzi-la’, disse ela. Ela falou da importância da nossa reflexão.”(registro das autoras, diário de bordo, 3 jun. 2025). Assim, observamos como o espaço das reuniões do PIBID funciona como um dispositivo de consciência pedagógica, no qual os licenciados são instigados a investigar, refletir e questionar tanto as práticas escolares quanto as próprias ações como futuros professores. Trata-se de um movimento que reforça a dimensão crítica da práxis docente, conforme defendida por Saviani, ao compreender a educação como prática social historicamente determinada, mas permeada por possibilidade de intervenção e transformação da realidade. Nesse sentido o autor afirma:

A educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca - o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua própria transformação.(SAVIANI, 2011, p.80)

Assim, podemos considerar o caráter formativo do PIBID como um ambiente que ultrapassa a dimensão metodológica, constituindo-se também como um campo de formação ética, política e social do professor em formação. O PIBID contribui para a superação dessa limitação ao possibilitar que o licenciando compreenda a escola pública como um contexto histórico, político e socialmente situado, atravessado por condições, desafios e potencialidades.

A presença contínua do licenciando no ambiente escolar favorece, portanto, a construção de uma identidade docente comprometida com a transformação social, com a defesa da educação pública e com a compreensão crítica do papel do professor na sociedade.

O PIBID consolidou-se como uma política de formação que fortalece a articulação entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de professores intelectualmente críticos e socialmente comprometidos.

3 A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Historicamente, a formação do pedagogo enfrentou diversos desafios e um dos mais expressivos foi superar a distância criada entre a teoria e a prática. Durante muito tempo, predominou a ideia de que a teoria deveria preceder a prática, como se o estudante de Pedagogia precisasse, inicialmente, assimilar os conhecimentos teóricos para, somente “depois”, aplicá-los em contextos concretos de atuação.

No entanto, esse tabu foi quebrado quando foi percebido que a teoria e a prática são pilares inseparáveis, conforme afirma Freire (2025 p. 30): “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro.” Ou seja, o fazer pedagógico não é algo feito no escuro, de forma cega, sem o cuidado de ver o que está sendo feito, é algo que precisa de uma reflexão científica, para não ser reduzida há algo meramente mecânico. O conceito central dessa articulação é a práxis:

Em termos simples, a educação é um objeto da pedagogia e o seu núcleo principal, o ensino, é o objeto da Didática. Cabe a pedagogia identificar e analisar os múltiplos saberes (não apenas do campo do conhecimento) que alguém deveria dominar se pretender se tornar um educador profissional. Cabe a didática identificar e analisar os múltiplos fatores (não apenas relativos aos conteúdos de ensino) que irão se manifestar nas situações de ensino e aprendizagem (LONGAREZI; PIMENTA; PUENTES, 2017, p. 45).

Com base nesse conceito de “Práxis”, devemos entender que a formação docente científica e teórica deve acontecer em um processo de aprendizagem contínuo e reflexivo, para ser possível a construção de uma prática pedagógica com intencionalidade. Ou seja, não se trata apenas de fazer algo, mas de pensar no que se faz e como se faz.

No curso de Pedagogia essa união permite que o professor esteja no domínio reflexivo de sua prática, deixando de ser apenas alguém que repete ou reproduz técnicas “pré-estipuladas”, para tornar-se um profissional crítico. Conforme afirma Freire (2025 p.39): “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo.”

Nesse contexto, o PIBID atua como um terceiro ambiente de formação, pois, além da prática no ambiente escolar e das aulas na universidade, o discente também tem reuniões de estudo voltadas à articulação entre esses dois contextos. Esse movimento se materializa

quando os estudantes aprofundam conceitos de alfabetização e letramento à luz da realidade escolar, observam e analisam as dificuldades concretas dos alunos e retornam à universidade para pesquisar e elaborar possíveis encaminhamentos, confrontando os referenciais teóricos com os imprevistos da rotina escolar.

Essa dinâmica de estudo, retorno à universidade e reconstrução da prática pedagógica na escola demonstra que a articulação dos saberes acadêmicos e da vivência no ambiente escolar não se limita a um ganho técnico, mas, sim, uma transformação profunda na construção da identidade docente conforme aponta Freire (2025 p.25): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Ao experimentar as teorias e refletir sobre os estudos realizados, o estudante de Pedagogia deixa de se perceber como um visitante na escola e passa a se reconhecer como integrante do corpo docente. É nesse movimento de ir e vir que a teoria deixa de permanecer no plano abstrato e se constitui como uma ferramenta que confere segurança ao futuro professor.

Portanto, essa segurança, construída no confronto entre os referenciais teóricos e os imprevistos da rotina escolar, é fundamental para que o discente de Pedagogia assuma seu papel social de guardião do conhecimento. Quando a prática é alimentada pelo estudo constante, o estudante torna-se capaz de identificar e refletir as práticas negacionistas que desqualificam a ciência, pois ele compreende, por experiência própria, o rigor necessário para a construção do saber, conforme afirma Longarezi, Pimenta e Puentes (2017, p. 21): “as teorias que reverberam no campo da educação vão questionando concepções que alicerçam a prática escolar.” Assim, entendemos que o PIBID funciona como um dispositivo formativo ético, preparando os futuros profissionais para enfrentar o negacionismo com argumentos mais sólidos e uma postura intelectualmente ativa.

Em decorrência desse processo a compreensão das dificuldades reais e a busca por soluções cientificamente fundamentadas direcionam o olhar do discente para o impacto direto dessas vivências na trajetória do aluno. Não se trata apenas de cumprir uma carga horária, mas de um desenvolvimento profissional e pessoal pleno do Pedagogo.

Para compreender como esse amadurecimento ocorre, é necessário analisar, a seguir, como as experiências formativas no PIBID e a construção da identidade docente se entrelaçam, forjando quem é esse futuro professor e como ele se tornará diante dos desafios da escola contemporânea.

4 AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID, sistematizadas por meio de diários de bordo, concebem um importante material empírico para a análise do processo de construção da identidade docente na formação inicial. Esses registros possibilitam acompanhar, de forma reflexiva e processual, como a inserção no cotidiano da escola pública, a observação das práticas pedagógicas, a participação em atividades educativas e o planejamento coletivo incidem diretamente sobre a forma como o licenciando compreende o trabalho docente e se reconhece como futuro professor.

Caldeira (2000) afirma que a identidade profissional docente não se constitui de forma acabada ou externa ao sujeito, mas se constrói por meio das experiências vividas nos processos formativos, especialmente no contato direto com a prática pedagógica:

A identidade profissional docente não é algo que pode ser adquirido de forma definitiva e externa. Ela é movida e constitui-se num processo de construção/desconstrução/reconstrução permanente, pois cada lugar e cada tempo demandam redefinições na identidade desse profissional. Trata-se, assim, de um processo de produção do sujeito historicamente situado. Ela ocorre, portanto, em um determinado contexto social e cultural em constante transformação[...] (Caldeira, 2000, p.2)

À luz dessa perspectiva, os registros presentes nos diários de bordo evidenciam que a identidade docente é construída no enfrentamento cotidiano das situações concretas da escola, nas reflexões coletivas promovidas pelo PIBID e na ressignificação das práticas pedagógicas observadas e vivenciadas. O contato direto com a realidade da escola pública permite ao licenciando compreender que a docência não se reduz à aplicação de métodos e técnicas, mas se constitui como uma prática social complexa, atravessada por determinações históricas, políticas e culturais.

Em uma das reuniões formativas refletimos sobre a educação bancária: “Vivemos vários anos da nossa vida na educação bancária, então temos que, o tempo todo, nos observarmos para não reproduzir aquilo que nos ‘acostumamos’ desde a nossa infância, portanto, o cuidado é dobrado” (registros das autoras, diário de bordo, 03 jun. 2025). A partir dessa reflexão, compreendemos o movimento pedagógico promovido pelo PIBID, no qual os bolsistas são instigados a reconhecer que a prática docente não é neutra, mas marcada por

concepções historicamente construídas, como a compreensão da educação enquanto mera transmissão de conteúdos, a lógica da “educação bancária” centrada no depósito de informações e a visão tecnicista que reduz o professor a executor de métodos.

Ao problematizar essas concepções, o programa favorece a construção de uma postura crítica e reflexiva diante do fazer docente. Tal processo dialoga diretamente com a perspectiva freireana de educação como prática da liberdade, que exige do educador vigilância crítica permanente sobre sua atuação.

5 O PIBID E O ENFRENTAMENTO DO NEGACIONISMO CIENTÍFICO

O enfrentamento ao negacionismo científico na educação básica tornou-se nos últimos anos um dos maiores desafios na formação do pedagogo. O negacionismo não se resume apenas a fatos isolados no país, mas manifesta-se também nas resistências persistentes diante de evidências científicas sólidas e amplamente fundamentadas.

No contexto do PIBID esse enfrentamento se manifesta a partir do momento em que o programa retira o futuro pedagogo de uma posição passiva e o coloca como mediador do conhecimento. Ao vivenciar diretamente o contexto escolar, o estudante passa a compreender como o negacionismo é produzido e de que maneira se infiltra no ambiente escolar por meio de discursos sustentados no senso comum. Essa experiência evidencia a necessidade de ações pedagógicas fundamentadas em estudos científicos rigorosos e em conhecimentos socialmente validados, reafirmando que:

A prática educativa se põe ao lado das outras esferas da atividade humana, comprometida com as lutas da classe trabalhadora, com a transformação das relações sociais de produção do capitalismo e com a conquista de novas relações sociais, nas quais o que é produzido socialmente é usufruído pelo conjunto do/as trabalhadores/as. (LONGAREZI; PIMENTA; PUENTES, 2023, p. 162).

Dessa forma, o programa contribui para o desenvolvimento do espírito científico e da postura investigativa na formação docente. Ao articular-se com a universidade pública, o PIBID fortalece uma rede de sustentação do conhecimento socialmente referendado, assegurando que a prática pedagógica esteja ancorada em referenciais teóricos sólidos e comprometida com a produção e difusão de saberes legítimos.

Essa preparação é o que entrega para o professor a autoridade docente para transformar a sala de aula em um ambiente de afirmação do pensamento científico, no qual o

aprendizado é pautado pela dúvida, pela problematização e pela formulação de hipóteses, culminando na busca por evidências.

Desse modo, abre-se caminho para que as práticas pedagógicas respeitem a ciência e a autonomia do educando, em uma relação de reciprocidade. Sob essa ótica, compreende-se que: "Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social." (LIBÂNEO, 2013, p. 15).

A atuação no PIBID permite que o discente de Pedagogia compreenda que a tarefa de defender a ciência na escola não é algo simples, é, pois, um compromisso ético e social. Ao confrontar o negacionismo científico o futuro pedagogo entende que sua autoridade se constrói a partir da capacidade de analisar criticamente informações dispersas, organizá-las à luz de referenciais consistentes e transformá-las em conhecimento sólido, fundamentado e emancipador. Por isto é que esta educação, em que educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador "bancário", supera também a falsa consciência do mundo (FREIRE, 2013, p.76). Esse movimento de fortalecimento científico promovido pelo PIBID contribui para que o estudante da educação básica não seja um receptor passivo de conteúdos, mas um sujeito ativo na construção do conhecimento.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi feita através de observações nas escolas conveniadas ao PIBID, como também nos estudos realizados na universidade e nas reuniões gerais, onde nos permitiu identificar como o PIBID enfrenta o negacionismo científico realizando a união da teoria e prática. Os resultados foram organizados em tópicos evidenciando o poderoso impacto do PIBID na formação do futuro pedagogo e no combate ao negacionismo científico.

a) A Reconstrução do Saber no "Chão da Escola"

As observações mostraram que o contato precoce do discente com o contexto escolar funciona como ambiente para experimentação, no qual os referenciais teóricos são



colocados em confronto com as práticas concretas, favorecendo a reflexão, o questionamento e a produção de novos sentidos para a ação pedagógica. Notamos que o discente ao se deparar com os imprevistos da escola é estimulado a compreender melhor a teoria estudada, transformando o saber acadêmico em saber pedagógico. Esse movimento mútuo está de acordo com a perspectiva de Longarezi, Pimenta e Puente, que afirmam:

Os saberes teóricos propositivos se articulam aos saberes da prática ao mesmo tempo, ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. Assim, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais ocorre sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (LONGAREZI; PIMENTA; PUENTES, 2023, p. 34).

Dessa forma, a prática docente inicial não é apenas uma repetição de técnicas aprendidas na faculdade, mas um processo intenso e reflexivo onde a teoria serve como ferramenta de leitura da realidade.

b) O Ciclo de Estudo e Intervenção (Universidade-Escola)

Outro aspecto observado foi o movimento dialógico estabelecido entre a prática escolar e o retorno às reuniões de estudos do PIBID, na universidade, em busca de reflexões e possíveis encaminhamentos para a superação das dificuldades encontradas no cotidiano das relações pedagógicas.

Foi percebido que as dificuldades encontradas se tornaram objeto de estudos nos momentos de pesquisa e reunião, gerando ideias de intervenções muito mais eficazes e com intencionalidade, conforme afirma Libâneo (2024, p. 16): “A educação intencional refere-se a influências em que há intenções e objetivos definidos conscientemente”.

Essa dinâmica é muito importante pois valida toda a importância da indissociabilidade da teoria e da prática já que, ao retornar à universidade em busca de soluções, o bolsista do PIBID deixa de ser um executor de tarefas pré-determinadas e passa a ser um professor pesquisador, o que fortalece sua autonomia e sua identidade.

c) A Prática Docente Frente ao Negacionismo Científico

As vivências práticas revelaram que o pedagogo em formação enfrenta, durante o

seu dia-a-dia, discursos que desvalorizam o conhecimento científico adquirido na universidade e nos encontros de estudo do PIBID.

Contudo, através das intervenções que são propostas, os discentes são incentivados a trabalhar a linguagem da criança e a compreender seu desenvolvimento através de métodos investigativos aprendidos nos encontros do PIBID. Essa postura formativa contribui de maneira significativa para o enfrentamento de discursos negacionistas, ao sustentar a prática pedagógica em evidências e análises críticas, especialmente diante das desinformações que têm se intensificado nos últimos anos.

Portanto, nossos resultados mostram que os bolsistas reconhecem e valorizam a bagagem cultural que as crianças trazem consigo, incentivando-as a aprofundar suas próprias investigações e interesses. Em vez de interferir de maneira direta, procuram observar atentamente, escutar e acompanhar o fluxo das descobertas infantis, mediando quando necessário. Essa postura evidencia o compromisso com o desenvolvimento integral da criança, respeitando seus tempos, linguagens e suas formas singulares de compreender o mundo, conforme afirma Pikler (apud SOARES, 2017, p. 17) “Não se deve ensinar a criança a sentar, andar ou a brincar, pois é muito melhor para o seu desenvolvimento que ela descubra, por si mesma, como fazer isso”.

Assim, entendemos que o pedagogo não é um treinador de crianças, mas, sim, um profissional que reconhece e respeita a complexidade do desenvolvimento humano. Ao fundamentar sua prática nas experiências formativas do PIBID e em evidências científicas acerca do desenvolvimento infantil, distancia-se de achismos e de métodos mecanicistas.

7 CONCLUSÕES

O PIBID consolida-se como uma política pública essencial para a formação inicial de professores. Ao inserir o graduando no cotidiano da escola pública desde o início de sua trajetória acadêmica, o programa contribui para superar a tradicional dicotomia entre teoria e prática. A vivência formativa proporcionada nesse processo possibilita que o saber científico seja problematizado, ressignificado e incorporado à ação pedagógica por meio da reflexão crítica sobre os desafios e imprevistos da rotina escolar.

Nossos resultados demonstram que a articulação entre a universidade e a escola

desde o início da graduação fortalece a identidade do futuro pedagogo. O bolsista do PIBID deixa a posição de ouvinte e assume o papel de mediador do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa e a fundamentação teórica dão suporte e segurança ao docente para enfrentar os desafios do cotidiano profissional após a conclusão da formação inicial.

A experiência no programa revela-se potente no combate ao negacionismo científico, uma vez que o PIBID incentiva a investigação, a análise crítica e o respeito ao desenvolvimento integral da criança.

Ao valorizar a ciência e a autonomia do estudante, o professor transforma a sala de aula em um espaço de formação crítica e compromisso intelectual, no qual o diálogo e a busca por evidências orientam o processo educativo.

Concluimos que o PIBID prepara profissionais comprometidos com a verdade e com a ética pois sua formação é bem fundamentada em evidências científicas que afasta o ensino de métodos mecânicos e baseados em achismos. garantindo, assim, uma educação de qualidade e a defesa da escola pública como território de construção do conhecimento crítico e emancipação do professor.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDEIRA, Ana Maria Salgueiro. **A história de vida como instrumento para compreensão do processo de construção da identidade docente.** Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), 10, Anais... [cd-rom], Rio de Janeiro, 2000

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. E-book. ISBN 978-85-7753-228-5.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2024.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Didática crítica no Brasil.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023. E-book. ISBN 978-65-5555-434-2.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos.** São Paulo: Omnisciência, 2017.